

PERCURSO METODOLÓGICO

4.0 PERCURSO METODOLÓGICO

É quase lugar comum em pesquisa social afirmar-se que o método é determinado pelo objeto, ou seja, é o objeto que determina o método. No caso desta pesquisa, em que se estudou a ação popular e a ação governamental voltadas para a preservação do verde da cidade de Teresina e a influência da EA nesse processo, dada a interdisciplinaridade que o tratamento do tema requer, foi necessário se estabelecer um percurso metodológico capaz de atender à necessidade histórica do tema e ao levantamento quantitativo do verde da cidade. Para historiar o verde da cidade, utilizou-se o método das pesquisas históricas. O diagnóstico quantitativo do verde da cidade foi realizado com a utilização de um programa de computação gráfica capaz de calcular, a partir de fotografias geo-referenciadas, as áreas demarcadas nas fotos.

4.1 A PESQUISA HISTÓRICA

O método das pesquisas históricas consiste “em localizar, avaliar e sintetizar sistemática e objetivamente as provas, para estabelecer os fatos e ter conclusões referentes aos acontecimentos do passado” (RICHARDSON, 1999, p. 244).

Uma das principais dificuldades de um trabalho histórico é que não temos idéia de todos os dados envolvidos na trama histórica quando iniciamos o trabalho, muitas informações vão surgindo da análise das partes documentais e das entrevistas realizadas ao longo do trabalho de pesquisa. Nesta pesquisa, as informações não foram encontradas, já de forma a serem utilizadas, demandando um grande trabalho bibliográfico e documental.

A análise documental como técnica de coleta de dados, segundo Lüdke e André (1986), embora seja pouco explorada, pode se constituir numa técnica de muito valor para a abordagem de dados quantitativos. Para Caulley apud Lüdke e André, (1986, p. 38), “a análise documental busca identificar informações factuais nos documentos a partir de questões ou hipóteses de interesse”. Assim, a análise documental realizada buscou identificar os fatos acontecidos que demonstram o apego do teresinense com o verde da cidade.

A revisão crítica dos dados levantados foi um dos passos mais importante neste trabalho. Os dados utilizados pelos historiadores, disponíveis na literatura, são formulações escritas, muitas vezes carregadas de interpretações pessoais. Neste sentido, cada informação coletada foi examinada e confrontada com outras informações para se formar uma opinião precisa sobre os fatos históricos.

As fontes de informações foram avaliadas para se determinar sua confiabilidade e experiência na problemática em estudo. Além de se avaliar as fontes, foram analisadas, também, as informações produzidas, procurando estabelecer sua consistência interna e externa, examinando opiniões sobre a capacidade, integridade e qualidade dessas informações. Outro fator levado em consideração na coleta de dados foi a respeitabilidade das fontes no transcurso dos anos. Procuraram-se referências existentes em relação a estas e ao trabalho produzido por elas.

A metodologia desenvolvida neste trabalho visa realizar, não uma simples exposição de fatos a partir de uma cronologia, mas uma seleção de elementos significativos entre os quais se estabelecem conexões que possibilitem compreender melhor o fenômeno da relação do teresinense com o verde da cidade.

O processo de coleta de dados se realizou, inicialmente, através da seleção e leitura do material bibliográfico, atividade que foi desenvolvida durante toda as etapas da pesquisa. O passo seguinte foi a “garimpagem” das informações em fontes escritas (primárias ou secundárias), como documentos originais dos poderes Executivo e Legislativo, e também em livros, jornais, poemas, canções, cartas, fotografias que apresentavam conteúdo relacionado ao objeto da pesquisa. Os lugares em que a coleta de documentos (oficiais e não oficiais) se realizou, foram desde a Internet, passando pelas bibliotecas, instituições públicas e privadas de Teresina e ainda domicílios residenciais.

Após uma primeira análise do material levantado, foram realizadas entrevistas não diretivas com pessoas da comunidade sobre as experiências que vivenciaram e que se relacionam com a preservação do verde da cidade.

Analisadas as entrevistas e todo o material histórico, passou-se a realizar entrevistas com os ambientalistas e historiadores atuantes em Teresina, com vistas a obter uma visão contemporânea da relação do teresinense com o verde da cidade.

A escolha das entrevistas foi intencional, em função do tipo de pesquisa empregada.

4.2 ENTREVISTAS

Após realizar pesquisa bibliográfica sobre os acontecimentos considerados importantes, que evidenciam o apego da população com o verde da cidade, foram selecionados alguns fatos históricos que consideramos emblemáticos, dentre eles:

A derrubada da Palmeirinha;

Queima de um pé de tamboril no cruzamento da Rua Coelho de Resende com a Av. Miguel Rosa;

A manifestação contra a poda das árvores da Av. Santos Dumont;

Luta pela preservação dos angicos brancos no pátio da AGESPISA;

Luta dos estudantes universitários contra a derrubada de palmeiras no Campus da Ininga;

A atuação do IBAMA;

A atuação das associações de bairros.

Para aprofundar a investigação e fazer um resgate histórico dos fatos, até então, não sistematizados na literatura, foi-se a esses locais para entrevistar moradores que vivenciaram esses acontecimentos. Para investigar o surgimento dos movimentos ambientalistas em Teresina, foram realizadas entrevistas com historiadores e ecologistas.

A partir da análise das entrevistas, foi possível precisar a data dos acontecimentos acima citados e seguir para a pesquisa documental em jornais. Tal pesquisa foi realizada no Arquivo Público Piauiense com o objetivo de cruzar as informações levantadas nas entrevistas com os registros jornalísticos obtidos,¹ procedimento importante para reconstituir o contexto da época e a trama histórica que liga os acontecimentos.

¹ A obtenção das datas dos acontecimentos, junto à população, facilitou a localização rápida dos fatos em jornais da época.

Analisou-se a preocupação do teresinense com o verde da cidade, desde o início da formação da zona urbana, quando a limpeza das ruas era obrigação dos cidadãos, passando pelas primeiras manifestações espontâneas em defesa do verde, até o surgimento dos primeiros movimentos ambientalistas, criação do partido verde, ONGs e entidades de defesa do meio ambiente. Discutimos também a influência da EA formal e informal da população na arborização dos espaços verdes da cidade

Desses fatos históricos, emergiram duas categorias relacionadas aos movimentos populares do teresinense em defesa do verde. Uma em que a população se manifesta sem aparente organização e outra de estrutura mais definida com apoio das organizações constituídas – instituições governamentais, ONGs, partidos políticos e profissionais organizados.

O processo analítico da pesquisa, embora inicialmente tenha acontecido de forma linear, após as entrevistas, levou o autor a rever suas análises iniciais em função de novos achados que apresentavam contradições e, de modo contínuo, à medida que novas contradições iam surgindo, novos achados dialeticamente eram questionados, até que se obtivesse uma síntese das teses extraídas das diversas fontes analisadas².

4.3 DIAGNÓSTICO QUANTITATIVO DAS ÁREAS VERDES

No decorrer do desenvolvimento deste trabalho, na fase de coleta de dados, foram encontradas fotografias áreas da cidade de 1985 (em preto e branco) e fotografias aéreas do ano de 2001 (coloridas, geo-referenciadas e digitalizadas). De posse dessas fotografias, decidiu-se fazer um diagnóstico do quantitativo de áreas verdes de Teresina. Esse diagnóstico foi realizado com a utilização do software MicroStationSE³ para o cálculo das áreas verdes.

O diagnóstico das áreas verde da cidade compreendeu duas etapas:

PRIMEIRA ETAPA

Levantamento das áreas verdes públicas em documentos oficiais com as suas respectivas áreas. Procedimentos utilizados:

2 Essa proposta analítica tomou como referência os argumentos da dialética, a qual se divide em três partes: a tese, a antítese e a síntese. A tese refere-se ao um argumento que se expõe para ser impugnado ou questionado; a antítese é o argumento oposto à proposição apresentada na tese e a síntese é uma fusão das duas proposições anteriores que retêm os aspectos verdadeiros de ambas as proposições, introduzindo um ponto de vista superior.

3 Versão utilizada: V. 05.07.00.25.

1. dados coletados junto à Prefeitura Municipal de Teresina - Setor de Cadastramento de Imóveis;
2. verificação das áreas verdes não cadastradas;
3. cálculo das áreas não cadastradas, utilizando as fotografias aéreas e o software MicroStationSE;
4. coleta de dados sobre população – IBGE;
5. cálculo do índice de área verde por habitante (IAV), considerando apenas as áreas verdes públicas e a população total da zona urbana da cidade para o ano de 2001 (estimativa).

SEGUNDA ETAPA

Estudo das áreas verdes privadas, localizadas em 17 bairros da cidade, compreendendo a vegetação existente nos quintais, jardins e calçadas.

Procedimentos utilizados:

1. mapeamento de áreas verdes de 17 bairros da zona urbana, utilizando o processo de quadras representativas.
2. cálculo das áreas verdes e das áreas das quadras das amostras;
3. cálculo do percentual de área verde dos bairros;
4. cálculo do percentual de área verde para toda a cidade. (Capítulo VII).

Após a análise das fotografias⁴ disponíveis, verificou-se que o verde dos quintais se distribuía, na maioria dos bairros, com certa homogeneidade. Em função dessa homogeneidade, foi possível utilizar amostras representativas em cada bairro, diminuindo assim o volume de trabalho no levantamento das áreas verdes dos quintais.

4 As fotografias aéreas utilizadas neste trabalho foram corrigidas de todas as suas deformações, e das variações altimétricas do relevo. O processo transforma as fotos aéreas em ortofotos. A ortofoto equivale geometricamente ao mapa de traço, ou seja, todos os pontos se apresentam na mesma escala podendo ser efetuadas medidas e vetorização com total precisão. A escala do voo foi de 1:15.000 e as ortofotos foram elaboradas em escala de 1:5000. Esta escala se mostra apropriada para este tipo de trabalho. As fotografias foram disponibilizadas em CD-R. As ortofotos utilizadas neste trabalho foram disponibilizadas pela Prefeitura Municipal de Teresina.

Onde não foi possível detectar homogeneidade de áreas verdes para todo o bairro, este foi dividido em zonas homogêneas. O calculado do índice de área verde do bairro levou em consideração à média ponderada das áreas subdivididas.

As áreas das amostras consideradas no levantamento dos percentuais das áreas verdes dos quintais envolviam, em média, quatro quadras, variando a área total estudada por amostra, com as dimensões do padrão das quadras de cada bairro.

De posse dos resultados da pesquisa bibliográfica, entrevistas e do diagnóstico quantitativo do verde da cidade, em função das áreas públicas e das áreas dos quintais, jardins e calçadas (áreas privadas), foi possível se esboçar e sistematizar as respostas para os questionamentos iniciais.